



Home → BRASIL → Economia, Sociedade e Defesa



Brasília Estratégica

Murillo de Aragão trata dos temas relevantes da política que ficam fora do radar diário

BRASIL

Economia, Sociedade e Defesa

Em um cenário de recuperação econômica do país, a indústria de defesa pode ser relevante -- principalmente por sua conexão com outros setores industriais

Por **Murillo de Aragão**

Publicado em: 25/04/2021 às 15h23

🕒 Tempo de leitura: 4 min





O caça Gripen NG, da sueca Saab: patrulha das fronteiras (Sgt. Bianca/FAB/Divulgação)

O mundo vive tempos geopoliticamente difíceis. Se, por um lado, as ameaças terroristas parecem ter refluído, por outro, as tensões entre as grandes potências têm aumentado por conta de disputas comerciais, tecnológicas, militares e territoriais.

A América do Sul parece um mar de tranquilidade frente às tensões ao redor do mundo. No entanto, existem questões que afetam o Brasil de forma direta e objetiva, envolvendo a segurança de nossas imensas fronteiras terrestres e marítimas e de nosso espaço aéreo, entre outros aspectos, inclusive o de segurança pública.

- **O mundo segue mudando. Siga em evolução com a EXAME Academy**

Como outros países, o Brasil foi capaz de desenvolver uma razoável **indústria de defesa** cujos reflexos vão muito além da área militar. O exemplo mais evidente é a existência da **Embraer**, que tem imensa repercussão econômica, educacional e social no país.

Investir em defesa, no caso da Embraer, é mais do que um exemplo de sucesso. Recentemente, a Universidade Federal de São Carlos estimou em mais de R\$ 16,5 bilhões o impacto econômico da montagem e da fabricação de peças do caça **Gripen**, no ABC paulista, que são revertidos em ciência, tecnologia, empregos e impostos.

Apesar de ter uma importante indústria de defesa, o Brasil é apenas o 23º exportador de material de defesa no mundo. O Stockholm International Peace Research Institute (SIPRI) estimou que, em 2018, o comércio internacional da indústria de defesa movimentou US\$ 1,822 bilhão.

Ninguém deve desejar a guerra, mas tampouco devemos estar despreparados para instabilidades geopolíticas. Devemos estar prevenidos não apenas para conflitos diretos, como também para somar esforços em coalisão com outras nações em defesa da democracia e dos direitos humanos, como fizemos no passado. Isto reforça a posição geopolítica do Brasil, mas exige enfrentar a corrida tecnológica da indústria de defesa, o que repercute no mundo civil.

Veja também



ECONOMIA

Confiança da indústria deve cair a mínima em 8 meses em abril, diz FGV

🕒 22 abr 2021 - 08h04



O Brasil pode ser um *player* ainda mais relevante nesse mercado. Em um cenário de recuperação econômica do país, a indústria de defesa pode ser relevante. Principalmente por sua conexão com outros ramos da **atividade industrial**.

No entanto, o Brasil continua carente de tecnologias de ponta que agreguem valor aos produtos exportados. A superação dessa carência depende de decisões políticas de longo prazo. O gap tecnológico precisa ser reduzido. Nesse sentido, a parceria com grandes empresas globais de defesa aparece como uma janela de oportunidade importante a ser explorada.

A transferência de tecnologia, além de acelerar o desenvolvimento industrial do setor de defesa, impacta outras áreas que dependem de componentes sensíveis, como o setor de satélites de telecomunicações. A tecnologia de defesa sempre foi catalisadora do desenvolvimento industrial, sendo um multiplicador de resultados, o que pode ser fundamental para o país.

Existem benefícios econômicos claros (nacionais e regionais) com a manutenção de uma cadeia de produção da indústria de defesa. Esse efeito ocorre em razão da criação de novos empregos e do reaproveitamento de mão de obra ociosa. Outro efeito é a inovação tecnológica decorrente de um projeto estratégico de defesa, sobretudo se houver transferência de tecnologia militar de uso comprovado.

Enfim, na linha do inegável sucesso da Embraer, o Brasil deve consolidar sua indústria de defesa, ou até re-consolidá-la, pois já fomos destacados nas décadas de 1980 e parte de 1990. Tanto pela necessidade de expandir a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias quanto pela necessidade de gerar desenvolvimento econômico e social. A bem-sucedida experiência com o KC390 e o Gripen, além do submarino nuclear, indica que a cooperação entre grandes empresas de defesa pode trazer significativos benefícios de médio e longo prazo.

Agora abrem-se oportunidades, como o programa de novos veículos blindados do Exército. Um projeto nacionalizado de veículo de alta complexidade de sistemas embarcados, pode resultar no fortalecimento do setor de defesa no Brasil, na geração de emprego e renda. Deve-se considerar a potencial repercussão tecnológica em outros setores industriais, bem como a expansão de exportações para outros países da América do Sul e do mundo.

O Brasil deve pensar “geopoliticamente” quando se trata da sua indústria de defesa. Como o fez ao se definir pela aquisição e o desenvolvimento dos caças suecos Gripen, oriundos de um país não alinhado, tecnologicamente desenvolvido e disposto a repartir conhecimento. Pensar em defesa não é desejar a guerra. Mas lembrar que o preço da liberdade é a eterna vigilância.

EMBRAER


EMPRESAS DE TECNOLOGIA

INDÚSTRIA

MINISTÉRIO DA DEFESA



Mais vistas

- 1 O que a Anitta vai fazer no Conselho do Nubank
 - 2 Qual era o salário de Faustão na Globo – e quanto deve ganhar na Band
 - 3 Inverno começa na segunda-feira: veja como será a estação em São Paulo
 - 4 Autor de 'Pai Rico, Pai Pobre': maior crise da história está a caminho
 - 5 Heineken lança cerveja Tiger no Brasil para os jovens millennials
 - 6 Mulher de Fausto Silva é demitida da Globo após fim do programa
 - 7 Vacinas contra a covid-19: quais são, eficácia, efeitos e calendário
 - 8 Como a Microsoft abandonou a guerra dos consoles para focar em assinaturas
- 

9 Coronavac é a vacina que mais previne mortes, aponta estudo

10 BRF: Molina faz visita e une gregos e troianos no conselho

Comece o dia com a Exame

Assine as newsletters Desperta e Mercado Aberto e saiba o essencial toda manhã

Seu nome

Seu e-mail

Inscreva-se

Recomendado para você

por taboola

O plano do Reino Unido para a morte da Rainha Elizabeth

AstraZeneca pode ser forçada a produzir mais vacinas contra covid

EXAME Política: pesquisas apontam 'duelo de rejeições' na eleição de 2022

Pela Web

Sponsored Links by Taboola

Conheça o site que vasculha cupons na internet

Meliuz

Faça isso antes de comprar no Aliexpress (é genial!)

Meliuz

Conheça o maior navio que virá ao Brasil

Costa Cruzeiros

exame.

FALE CONOSCO



Institucional

Editorias

A

[Termos de Uso](#)

[Últimas Notícias](#)

[Especiais](#)

[Mundo](#)

[Condições de uso de dados da Exame](#)

[Casual](#)

[ESG](#)

[Negócios](#)

[Política de Privacidade](#)

[Carreira](#)

[Future of Money](#)

[PME](#)

[Política de Cookies](#)

[Ciência](#)

[Invest](#)

[Seguros](#)

[Colunistas](#)

[Marketing](#)

[Tecnologia](#)

[Economia](#)

[Mercados](#)

[Vídeos](#)

[Eventos](#)

[Minhas Finanças](#)

Copyright Exame | Todos os direitos reservados. | É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Exame.

